

Simchat Tora

"Nas sinagogas de todo o mundo este é o momento de agarrar os pergaminhos da Torá, e marchar com eles, dançar com eles. Lemos a última parte de Deuterônômio e a primeira parte de Gênesis, e desta forma o ciclo de leitura da Torá realmente nunca pára."

Dra. Debbie Weissman

Uma vez, durante meus primeiros anos de estudante no seminário rabínico, deparei-me com um pedestre, um rapaz judeu no bairro Once, de Buenos Aires. Era a manhã antes de Shavuot e nos desejamos mutuamente Chag Sameach. Nós iniciamos uma conversa breve e, ao nos despedirmos, pedi-lhe para me ensinasse algo, um midrash, uma Halachá, algo de Torá para que nos disséssemos adeus "mitoch divrei Torá" (com palavras da Torá).

Ele me ensinou o seguinte: O Talmud (Shabat 78:1) diz que Deus, ao dar a Torá, ergueu o Monte Sinai, colocou-o sobre nossas cabeças e disse: "Ou vocês aceitam a Torá ou solto a montanha e simplesmente enterro vocês aqui" (tradução livre). O povo de Israel aceitou. A priori, é uma aceitação da Torá através de ameaça. Não tivemos escolha. Então, gera-se espaço para perguntar: Esta aceitação é válida? Podemos forçar outro a receber alguma coisa? Será que é "casher", se me permitem o termo?

A resposta vem através de uma analogia interessante. Isto é semelhante a um homem que obriga uma mulher a casar com ele, sob ameaça. Este casamento é válido? É um casamento "casher"?

De acordo com a lei judaica, o casamento é válido apenas sob uma condição: que o casal nunca possa se divorciar.

Da mesma forma, quando nós, o povo de Israel, aceitamos a Torá "sob ameaça", nós a recebemos com a ressalva de que Deus nunca poderá tirar-nos a Torá. Agora é nossa e não há como voltar atrás. Belo ensinamento que recebi na rua "al reguel achat".

Simchat Torá é o retrato fiel de que a Torá nos pertence, mas também é um chamado para que a abracemos e nos apropriemos dela. Terminar e começar de novo, é disso que se trata Simchat Torá.

Consideremos por um momento a mensagem por trás desta festividade e o significado profundo que transmite.

Durante todo um ano, semana após semana, transitamos pelo caminho para a terra prometida. O ciclo de leitura termina quando estamos prestes a entrar nela e nesse momento voltamos para Gênesis, voltamos a começar com objetivos renovados.

Acho que há uma mensagem bem clara por trás desta "frustração": Não há Terra Prometida perfeita. A Terra Prometida Perfeita é apenas isso, uma promessa. A vida cotidiana é mais semelhante em muitos aspectos a um deserto que ao paraíso, talvez por isso a Torá nos tenha sido dada no deserto, porque ninguém precisa da Torá no paraíso.

O rabino David Wolpe nos ensina que "a Torá não é um mapa da Terra Prometida, a Torá é uma bússola para navegar no deserto."

Caro leitor, neste caminho de busca permanente, que nos vemos obrigados e forçados a percorrer muitas vezes, saiba que há uma bússola. Saiba que é nossa e que cada um tem o direito de estudá-la, interpretá-la e torná-la sua.

A maior alegria desta festividade é descobrir que a Torá é nossa bússola todos os dias e que, embora estejamos sumidos no maior dos desertos, existe a possibilidade de renovação.

Chag Sameach !

Rabbi Fabian Werbin
Beth Israel Synagogue
Roanoke, VA, USA



MERCAZ



Marom Amlat



Masorti Amlat



With support of the WZO.